

**A NARRATIVA PATRIMONIAL COMO REPRESENTAÇÃO DO TERRITÓRIO URBANO: O caso da narrativa do dossiê de tombamento do Centro Histórico-Paisagístico de Jaguarão-RS**  
**NICOLLI BUENO GAUTÉRIO<sup>1</sup>; RENATA OVENHAUSEN ALBERNAZ<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>Universidade Federal de Pelotas – nicollibg@gmail.com

<sup>2</sup>Universidade Federal do Rio Grande do Sul – renata.ovenhausen@ufrgs.br

## 1. INTRODUÇÃO

Ao compreender o patrimônio material como uma intervenção de narrativa política sobre o território urbano - sendo este território produzido e permeado pelas diversas identidades que o constituem - ambas categorias acabam funcionando como modalidades discursivas desta coletividade que vivencia a cidade. Através dos conceitos que abrangem o estudo de território enquanto espaço construído através dos significados atribuídos entre os grupos sociais que o produzem, (SANTOS, 2011), bem como os estudos acerca das problemáticas próprias do espaço urbano (LEFEBVRE, 2001), pode-se considerar que a cidade se faz território urbano a partir dos processos que surgem nas relações que são tecidas entre os grupos sociais e também entre estes atores e o lugar no qual produzem estas relações, em um processo histórico de urbanização. Já o Patrimônio material edificado, se revela como uma destas formas de territorialização para - ou a partir da - construção de memórias e identidades no espaço urbano, considerando que o patrimônio não se trata de uma sobreposição da realidade, mas narrativas que articulam suas versões da realidade. Portanto, torna-se também necessária a compreensão de que tanto patrimônio quanto as vivências em seu entorno são processos ativos, onde o objeto estará em funcionamento como elemento das estratégias de poder e resistência, e embora o Estado seja o legitimador de determinadas dimensões destas relações, diversos são os significados que o patrimônio representa para os atores sociais que constituem o espaço urbano. Esta compreensão pode ser realizada através da análise dos dossiês de tombamento, fontes documentais que constroem e legitimam as narrativas patrimoniais advindas do Estado e seus agentes, como atesta Fonseca (2017).

Portanto, o presente trabalho visa compreender tais relações entre o território urbano e o patrimônio cultural, no caso do conjunto histórico de Jaguarão – RS através da análise da construção da narrativa patrimonial a partir da seleção e da interpretação das fontes de informação nos dossiês de tombamento, principal instrumento de legitimação e preservação mediado pelo Estado. Desta forma, destaca-se a questão problema: Dentre os diversos usuários, identidades e vivências que circulam e habitam no território urbano onde se manifesta o patrimônio cultural edificado de tipo centro histórico, quais tipos de sujeitos contribuíram (e com que incidência) com informações validadas nas construções das narrativas oficiais do Estado, nos dossiês de tombamento do centro histórico de Jaguarão - RS? Quais grupos são representados pela seleção arquitetônica dos bens que compõe o conjunto e o que isto representa politicamente sobre a produção do território urbano de Jaguarão?.

A escolha do objeto de pesquisa justifica-se, pois, cidade é significativa no que tange aos processos de modernização e elitismo que é narrado através do seu conjunto, contrastando de forma evidente as distorções entre essa narrativa construída através dos bens dispostos no espaço e os diversos tipos de sujeitos os

quais permeiam o centro, em função de identidade, classe, gênero, “raça”, nacionalidade (já que trata-se de um município fronteiriço entre Brasil e Uruguai). Outro motivo para a escolha fundamenta-se no vasto acervo de bens tombados no conjunto e por ter sido efetuado em uma fase em que, em tese, haveria uma nova postura acerca de tais tipos de seleções a partir do IPHAN.

## 2. METODOLOGIA

Portanto, a metodologia utilizada será dedutiva, de caráter qualitativo, com uma abordagem macrossociológica e dialética, visando compreender as estruturas de poder do qual participa nosso objeto de investigação. O modelo teórico de análise sociológica "macro" dedica-se em analisar as relações sociais através da interdependência sistêmica entre os grupos, sem se ater ao estudo detalhado de um grupo ou perspectiva em específico. Logo, em relação à padronização normativa, ou seja, à orientação dessas relações, identificasse-a como uma sistematicidade institucional (PIRES, 2014). Ou seja, compreende-se como essa padronização nas formas de ação, as relações institucionais dos grupos dominantes no processo analisado e os elementos que serão encontrados na construção da narrativa presente no processo de tombamento: composta por agentes do Iphan, Universidade, representantes do Estado, agentes públicos e políticos e a mídia local.

Os procedimentos metodológicos consistem em primeiramente uma articulação das teorias sobre a urbanização moderno-desenvolvimentista, as noções de território urbano pelo viés da geografia crítica e os pressupostos teóricos acerca das políticas patrimoniais brasileiras e seus instrumentos. Logo após, apresenta-se uma contextualização histórica acerca do desenvolvimento urbano e construção do território urbano em estudo, de acordo com as orientações dos estudos de Santos (1993). Dividiu-se as narrativas presentes no processo de tombamento de acordo com o tipo de documentação e instituição/grupo social o qual produz tais narrativas e mapeou-se, a partir de documentos históricos e depoimentos, os grupos e tipos de pessoas que, historicamente, habitam ou se utilizam do centro histórico de Jaguarão. Desta forma, analisar-se-á cada construção narrativa disposta no dossiê de tombamento do centro Histórico de Jaguarão averiguando quais desses diferentes grupos sociais mais contribuiu, e como contribuiu, para compor a narrativa patrimonial no processo.

Até o momento, devido status da pesquisa ainda em construção, foi realizada a análise das narrativas documentais três grandes grupos de documentos, que representam narrativas de grupos distintos: Do Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão (acadêmicos), Midiática presente nas notícias de Jornais impressos (mídia) e Do dossiê de tombamento (Estatal). Todo estes presentes no processo de tombamento (2008 – 2013) do Conjunto Histórico e Paisagístico de Jaguarão – RS.

## 3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

A primeira narrativa considerada no presente estudo é representada pelo Programa de Revitalização Integrada de Jaguarão. O programa surgiu através dos resultados do Projeto Jaguar, projeto iniciado em 1982, foi promovido pelos acadêmicos de arquitetura e urbanismo Jorge Ariamende Garcia e Valdo Nunes. O projeto teve como objetivo manter características arquitetônicas da cidade e, assim recuperar a consciência comunitária da cidade acerca do seu passado. A apresentação do

documento, logo no início do processo torna-se significativo na construção da narrativa patrimonial, pois ele embasa a motivação do futuro tombamento como veremos a seguir, ao longo da análise do processo. Destaca-se também os objetivos do Projeto Jaguar, ratificando que consistiam em recuperar a consciência comunitária dos habitantes da cidade acerca do processo de desenvolvimento de Jaguarão e seu acervo arquitetônico, através da legitimação do mesmo enquanto patrimônio cultural. Embora houvesse tal objetivo, o programa carece de ações que efetivassem a participação social neste processo, bem como ações de educação patrimonial que visassem reforçar os vínculos da comunidade com o acervo patrimonial e as memórias que segundo eles estariam sendo preservadas acerca do passado da cidade.

Ao longo do processo, são introduzidas reportagens de diversos jornais do Rio Grande do Sul que narram o processo de tombamento da cidade de Jaguarão. Estes fragmentos compõem o segundo grupo narrativo analisado, identificado como a “mobilização midiática”, com a finalidade de compreender qual foi a narrativa construída pela mídia neste período, considerando os recortes desta narrativa que foram abordados no (validados pelo) processo, aqui serão descritos estes anexos e logo após analisados através do aporte teórico que fundamenta o presente trabalho. Percebeu-se que a mídia, principalmente no período mais próximo ao tombamento, evidenciou os aspectos de desenvolvimento e atração turística como os principais resultados do tombamento dos bens que compõem a cidade.

E representando o terceiro grupo, analisamos o dossiê de tombamento, que foi construído entre 2009 e 2010 através de uma pesquisa elaborada por uma equipe multidisciplinar de profissionais egressos da Ufpel, contratados pelo IPHAN. De acordo com o material estudado acerca do objeto de pesquisa, entende-se que desde o Projeto Jaguar, expressou-se o objetivo da preservação como uma intensão de “recuperar” a consciência comunitária dos habitantes da cidade acerca do processo de desenvolvimento de Jaguarão e seu acervo arquitetônico, através da legitimação do mesmo enquanto patrimônio cultural.

Embora houvesse tal objetivo, o próprio Programa de Revitalização Integrada, que serviu como embasamento para os movimentos de preservação subsequentes, carece de ações que efetivassem a participação social neste processo, bem como ações de educação patrimonial que visassem reforçar os vínculos da comunidade com o acervo patrimonial e as memórias que segundo eles estariam sendo preservadas acerca do passado da cidade. Segundo Villas Bôas (2019) “no caso específico de Jaguarão, a elite latifundiária e o desenvolvimento urbano tipificado pela arquitetura de ruas e prédios construídos pela mesma, constituíram o elemento principal que serviu de justificativa para o tombamento” (VILLAS BÔAS, 2019, p. 220).

#### 4. CONCLUSÕES

Destacamos que o patrimônio é composto por um arranjo das várias perspectivas discursivas memoriais advindas dos diferentes grupos sociais que habitaram ou usaram o bem. Logo, percebe-se que mesmo sendo a memória coletiva construída através de tais ícones múltiplos, é possível que sejam deixadas lacunas de sentidos, principalmente quando essas lacunas advêm de desconexões entre alguns desses ícones e quando elas estão em disputa com uma certa narrativa oficial de sociedade e de bem viver. No caso de Jaguarão, através das narrativas até agora analisadas, interpretou-se que a perspectiva de atribuição de valor partia dos grupos intelectualizados, compostos por acadêmicos e agentes autorizados do

IPHAN. Quando mencionada a comunidade, que não aparece mobilizada ou citada enquanto grupo ativo, com interesses próprios, nos documentos até agora analisados, este grupo aparece enquanto consumidor da cultura através do turismo, mas não como produtor destes sentidos.

Devido aos fatos mencionados, tem-se como hipótese que há essas lacunas de sentido memorial nos processos de patrimonialização de conjuntos e centros históricos urbanos, lacunas que invisibilizam algumas versões de vida e de significado existentes nesse território, e que são intencionalmente deixadas de fora, em vista de certos interesses patrimoniais, sentidos de totalidade e do uso do patrimônio como instrumentos de controle de representação social pelo Estado.

## 5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

FONSECA, Maria Cecília Londres. **O Patrimônio em processo: trajetória da política federal de preservação no Brasil**. 4 ed. Ver. Ampl. Rio de Janeiro: Editora UFRJ, 2017.

LFEBVRE, Henri. **O Direito à Cidade**. 5 ed. São Paulo: Ed. Centauro, 2001.

PIRES, Pena Rui. Modelo teórico de análise sociológica. **Sociologia, Problemas e Práticas**,74. 2014. Disponível em: <[http:// journals.openedition.org/spp/1426](http://journals.openedition.org/spp/1426)> . Acesso em: 18 dezembro 2020.

SANTOS, M. **A natureza do espaço – Técnica e tempo. Razão e emoção**. São Paulo: Hucitec, 1996.

SANTOS, Milton; BECKER, Bertha (orgs). **Território, territórios: ensaios sobre o ordenamento territorial**. Rio de Janeiro: Ed. Lamparina, 2011.

VILLAS BÔAS, Alexandre dos Santos. **Formação e consolidação do patrimônio cultural da cidade de Jaguarão (RS): políticas patrimoniais e desenvolvimento urbano**. Tese de doutorado. Programa De Pós-Graduação Em História Doutorado Em História Das Sociedades Ibero-Americanas. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre: 2019